



# Nota do Editor

A agenda econômica ficou, no mês passado, ainda mais refém dos desdobramentos políticos. A ampliação das

investigações da Lava Jato, a abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma e o anúncio feito pela direção do PMDB de que não faz mais parte da base de sustentação do governo turvaram ainda mais o já complexo quadro da economia brasileira.

Nesse conturbado cenário, há alguns pontos que merecem uma reflexão. Só para enumerar três deles. O primeiro é que a sociedade brasileira mudou radicalmente desde a Constituição de 1988. A nova Carta estabeleceu uma série de benefícios à população, justos sem dúvida, mas que ampliaram os gastos do governo, sem que fossem criadas receitas para cobri-los. O segundo é que o acesso à informação, com o avanço da internet e redes sociais, passou a exercer um papel cada vez mais relevante junto à população, ainda difícil de mensurar em sua totalidade. O terceiro é que a ascensão do PT ao poder acelerou o processo de inclusão social, iniciado, ainda que timidamente, no governo FHC.

Ou seja: as demandas da sociedade brasileira hoje são bastante diferentes daquelas de 25, 30 anos atrás. E esse é um ponto fundamental que deve ser levado em conta na formulação de futuras políticas públicas.

Hoje, dada a gravidade do cenário político e deterioração do quadro econômico, não restam dúvidas de que uma ampla reforma é necessária. Como fazê-la, arrumando a casa e, ao mesmo tempo, atendendo aos principais anseios da sociedade e as questões políticas é o grande desafio.

O país está paralisado, envolto numa disputa ferrenha entre os que defendem e os que são contrários ao *impeachment* da presidente. Qualquer que seja a definição parece pouco provável que a economia consiga se reerguer com a rapidez necessária. Há o grande risco de ficar a polarização, vitaminada desde o ano passado pelos dois lados, o que poderia prolongar essa paralisia. Seria o pior dos mundos que, esperamos, não ocorra.

---

**Claudio Conceição**  
claudio.conceicao@fgv.br

## Sumário

### Carta da Conjuntura

**6** Como seria o Brasil se o modelo do petróleo não tivesse sido alterado? – *Luiz Guilherme Schymura*

### Ponto de Vista

**10** Aumentam as dificuldades no caminho do *impeachment* – *Samuel Pessôa*

### Entrevista

**12** Marcelo Neri – *Solange Monteiro*

### Macroeconomia

**18** Por que a reforma da Previdência é urgente? *Nelson Marconi*

**20** Fôlego curto – *Solange Monteiro*

**24** Vender o que já foi até distribuído? *José Roberto Afonso*

**28** Lava Jato: escutas telefônicas e delações premiadas *Fernando de Holanda Barbosa*

### Justiça

**30** Efeitos colaterais da Lei Anticorrupção *Cássio Cavalli*

**32** Por que devemos respaldar nossa Constituição? *Fernando Leal*

### Telecomunicações

**34** Em busca de uma regulação adaptativa – *Joisa Dutra*

### Capa – Indústria 4.0

**36** Como redesenhar um novo futuro *Solange Monteiro*

**44** Interconectados – *Solange Monteiro*

**46** Entrevista: Jorge Almeida Guimarães *Solange Monteiro*

### Indústria

**48** Mudar para sobreviver – *Chico Santos*

### Comércio Exterior

**56** O movimento de pessoas na liberalização do comércio de serviços – *Lia Baker Valls Pereira*

### Argentina

**60** Refazendo a casa – *Nilson Brandão*

### Índices

**I** Índices Econômicos

**X** Conjuntura Estatística